

**A SÍLABA E A HIPOSEGMENTAÇÃO
NA ESCRITA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Iara Cardoso de Sá (UESPI)

iaracdesa@aluno.uespi.br

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

RESUMO

O trabalho analisa a influência do conhecimento internalizado do estudante sobre a sílaba na escrita dos alunos do 8º ano de uma escola da Educação do Campo, considerando, nas letras de Seara, Nunes e Volcão (2023, p. 117) que “a sílaba é uma unidade prosódica [...] é domínio ou parte constitutiva de regras da Fonologia”. Assim, os processos de hipossegmentação nas palavras se caracterizam por emprego não convencional de uma fronteira gráfica (aglutinação), como ‘agente’. Os objetivos da pesquisa basearam-se na análise e identificação das hipóteses levantadas pelos alunos, para segmentar as palavras de forma condensada entre elas. Contudo, a investigação considera o quadro teórico que discute sobre a hipossegmentação, a partir da perspectiva de Tenani (2023) e da sílaba, adotando-se um estudo teórico-descritivo, fundamentado em autores, como Câmara Jr. (2019), Bisol (2014), Zorzi (1998), Cunha (2009). Assim, os dados coletados em pesquisa-piloto, passaram por um procedimento quantitativo e qualitativo para averiguar os percentuais de ocorrências de hipossegmentação, relacionando-as ao contexto escolar pesquisado. Destarte, com o intuito de minimizar essas ocorrências, adotou-se a retextualização, conforme preconiza Marcuschi (2010). Portanto, o trabalho deve partir dessas ideias, para que seja possível mitigar ocorrências de hipossegmentações nos textos desses alunos, com vistas a oportunizar-las a apropriação das convenções gráficas da escrita nas aulas de língua materna.

Palavras-chave:

Hipossegmentação. Educação do Campo. Teoria da Sílaba.

ABSTRACT

This work analyzes the influence of the student’s internalized knowledge about the syllable in the writing of 8th-grade students from a rural education school, considering, in the words of Seara, Nunes & Volcão (2023, p. 117) that “the syllable is a prosodic unit [...] it is a domain or constituent part of the rules of Phonology”. Thus, the hypossegmentation processes in words are characterized by the unconventional use of a graphic boundary (agglutination) as an ‘agent’. The objectives of the research were based on the analysis and identification of the hypotheses raised by the students, to segment the words in a condensed way between them. However, the investigation considers the theoretical framework that discusses hypossegmentation, from the perspective of Tenani (2023) and the syllable, adopting a theoretical-descriptive study, based on authors such as Câmara Jr. (2019), Bisol (2014), Zorzi (1998), Cunha (2009). Thus, the data collected in pilot research underwent a quantitative and qualitative procedure to verify the percentages of occurrences of hypossegmentation, relating

them to the school context researched. Thus, in order to minimize these occurrences, retextualization was adopted, as recommended by Marcuschi (2010). Therefore, the work must start from these ideas, so that it is possible to mitigate occurrences of hypossegmentation in the texts of these students, with a view to providing them with the opportunity to appropriate the graphic conventions of writing in mother tongue classes.

Keywords:

Hypossegmentation. Rural Education. Syllable Theory.

1. Introdução

É recorrente o entendimento de que um dos erros de segmentação indevida¹ da palavra na escrita, melhor dizendo, a hipossegmentação, ocorre em textos de alunos do Ensino Fundamental, séries finais da Educação do Campo, com maior frequência, devido a influência da fala na escrita, ou seja, a prosódia², e que esta, por sua vez, é considerada como fator determinante, haja vista a compreensão de que os aprendizes apoiam-se na fala para desenvolverem o processo da escrita. Contudo, vale ressaltar, que “a influência da prosódia no processo de escrita é relevante, no entanto, não é o único motivo que leva o aprendiz a essa dúvida”, conforme Tenani (2023, p. 299) e que o aluno precisa compreender sobre a teoria da sílaba para, a partir desse conhecimento, entender realmente o que é a palavra fonológica, e assim, passar a escrever em seus textos escolares palavras sem a influência da hipossegmentação.

Nesse sentido, o tema “A teoria da sílaba e a hipossegmentação na escrita de alunos da educação do campo” se desenvolve com base em discussões acerca da conscientização de que as grafias com forte influência de hipossegmentação “não resultam de uma mera influência da fala na escrita, mas efeitos de uma complexa relação entre características linguísticas da palavra e convenções ortográficas da língua portuguesa”, nas letras de Tenani (2023, p. 299).

Nesse viés, a atenção deste trabalho volta-se para os processos de hipossegmentação, fenômeno que tem por característica a ausência de

¹ O termo adotado, “Segmentação indevida”, é um conceito estabelecido por Zorzi (1998) e se refere às junturas/separações indevidas das palavras no processo da escrita, visto que se adequa mais ao que se propõe na pesquisa.

² A definição de prosódia aqui apresentada é considerada como um termo que envolve fenômenos de “parâmetros de altura, intensidade, duração, pausa, velocidade de fala”, assim como, o “tom, entoação, acento e ritmo das línguas naturais”, na perspectiva de Scarpa (1999, p. 8).

espaço entre uma palavra e outra e, de acordo com Cunha (2009), esse desvio de segmentação das palavras ocorre quando as crianças juntam determinadas estruturas como os clíticos à palavra lexical mais próxima, o que pode se observar em grafias como ‘onome’ para ‘o nome’, isto ocorre, pelo fato de os aprendizes, no estágio inicial de aquisição da escrita, entenderem a palavra como um enunciado, Cunha (2009), processo este, verificado, também, na escrita dos alunos das séries finais da Educação do Campo.

Destarte, retomando a importância do estudo da Teoria da Sílabas para compreender os determinantes que interferem no desenvolvimento da escrita do aluno do campo no que se refere à hipossegmentação, faz-se necessário pautar-se nos estudos de Bisol (2014, p. 99) que, em sua concepção, destaca, “a sílaba foi gradativamente sendo aceita como unidade fonológica”. Partindo dessa perspectiva, procedem as questões que encaminham o desenvolvimento desta investigação. Dessa forma, lançam-se os seguintes questionamentos: examinar a estrutura interna da sílaba, na compreensão da linguagem oral e a relação entre esta e a escrita dos alunos campestres, observando a hipossegmentação; identificar as possíveis hipóteses levantadas por esses alunos para segmentar as palavras de forma não convencional e, identificar que as junturas indevidas que ocorrem na segmentação das palavras é resultado do fato de o aluno não reconhecer o vocábulo lexical isolado.

O objeto em análise poderá trazer contribuição no que se refere à prática de escrita e reescrita de textos, obtendo-se melhores êxitos, para mitigar a segmentação não convencional das palavras. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral investigar a influência do conhecimento internalizado do estudante sobre a sílaba e a relação entre esta e a escrita dos alunos do 8º ano do ensino fundamental (séries finais) da Educação do Campo, observando a presença da hipossegmentação.

Isto posto, vê-se a necessidade de verificar os motivos pelos quais os discentes campestres persistem em erros³ de segmentações de palavras indicando quais estratégias os alunos adotam para desenvolver sua consciência linguística, descartando as hipóteses levantadas nesta pesquisa, para assim, desenvolver um ensino reflexivo de ortografia na escola a partir de uma perspectiva de desenvolvimento da consciência de palavra

³ A noção de “erro” será a utilizada por Cagliari (1989) onde afirma que a língua portuguesa, como qualquer língua, tem o certo e o errado somente em relação à sua estrutura. Com relação a seu uso pelas comunidades falantes, não existe o certo e o errado linguisticamente, mas o diferente.

fonológica e propor estratégias de ensino que visem melhorar o desempenho do aluno.

Nessa ótica, a escolha do tema justifica-se pela necessidade de uma compreensão aprofundada no que diz respeito à dificuldade que o aluno da Educação do Campo encontra em segmentar as palavras de modo correto, a relação que ele faz entre a aprendizagem adquirida ao longo de sua vida escolar sobre a teoria da sílaba e a escrita e a proposição de atividades que possam ajudar a minimizar a presença de hipossegmentação.

Nesse trabalho, a concepção de campo adotada é “pequena localidade fora da cidade”, que embora predomine atividades agrícolas, devem ter a mesma educação de qualidade e a valorização dos sujeitos que residem na zona urbana.

Para essa finalidade, o campo de pesquisa envolve discentes de turmas do 8º ano de uma escola municipal de Codó-MA, pertencente à modalidade do campo, cuja análise de estudos percorrem referências que tratem de temas análogos à segmentação indevida das palavras. Em vista de tudo o que foi exposto, o trabalho encontra-se dividido em quatro tópicos.

O primeiro, sendo a “introdução”, descreve a problemática, as hipóteses, os objetivos e os motivos que direcionaram a realização da pesquisa. O segundo, analisa as “características da estrutura da sílaba e da palavra para o desenvolvimento da escrita do aluno campestre”.

O terceiro tópico discorre sobre “A hipossegmentação na escrita de alunos da Educação do Campo: um percurso metodológico”. Dessa maneira, são adotados neste tópico, a autora Tenani (2023) que discute sobre a hipossegmentação na escrita textual e alguns teóricos que pesquisam sobre a sílaba, tais como Câmara Jr. (2019), Bisol (2014), Zorzi (1998), Cunha (2009), Chacon (2013), assim como a utilização no decurso da coleta de dados. E quanto aos objetivos, a metodologia adotada é teórico-descritiva, seguida da pesquisa de campo. Em relação à abordagem, tem-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Já os procedimentos técnicos para embasar o trabalho se definiram por meio da consulta bibliográfica e a análise de conteúdo. O tópico 3.1 expressa as “características linguísticas da hipossegmentação na escrita dos alunos da Educação do Campo” a que se chegou, após todo o estudo.

Por fim, no último tópico são verificadas as “conclusões” advindas dos resultados da pesquisa. Através das análises, considerou-se de que somente a partir da teoria da sílaba e, conseqüentemente, do reconhecimento da palavra como segmento fonológico e lexical, o aluno campestre estará habilitado para escrever segundo as normas vigentes.

2. Características da estrutura da sílaba e da palavra para o desenvolvimento da escrita do aluno campestre

Diante da apropriação da escrita e considerando a importância do entendimento sobre a sílaba e sua estrutura no processo de desenvolvimento do estudante, surgem algumas dificuldades no momento de escrever o texto que apresentam em sua estrutura “erros” ortográficos referentes à grafia, haja vista que a escola cobra uma escrita formal, ou seja gramaticalmente correta, como preceitua Câmara Jr. (2019, p. 27) “arte de falar e escrever corretamente”.

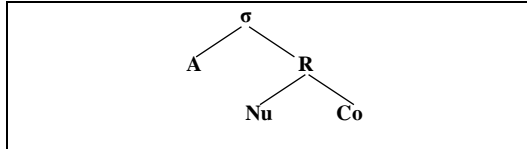
A esse respeito, o indivíduo comete “erros” porque desconhece o conceito de palavra e não compreende a estrutura da sílaba, ou porque não consegue relacionar os espaços em branco existentes entre elas na escrita, relacionado as pausas que ocorrem na frequência da fala, ou seja, a prosódia, ocasionando assim, a hipossegmentação em sua escrita, isto é, palavras independentes uma da outra na escrita que são unidas como se fossem apenas uma como, por exemplo, a escrita corriqueira da palavra “a gente” quando se referem a “nós” e que se encontra na forma “agente” em textos de muitas pessoas, inclusive até com escolaridade alta.

Dessa maneira, considera-se o tema principal deste estudo, as segmentações indevidas das palavras, especificamente a hipossegmentação, a partir da perspectiva de Tenani (2023). Por isso, é necessário que o docente identifique, através do conhecimento da teoria da sílaba, as motivações que levam o aluno a cometer a hipossegmentação em sua escrita e de posse desse conhecimento estimular o discente a identificar o limite de cada palavra, demarcando seu início e término.

Para isso, é indispensável entender primeiramente, a noção de sílaba. Dessa feita, nas palavras de Seara, Nunes e Volcão (2023, p. 117), a “sílabas é uma unidade prosódica. Também, pode-se afirmar que é domínio ou parte constitutiva das regras da fonologia” o que, para as autoras, “a sílaba é uma unidade que possui uma estrutura interna”.

Ao refletir sobre o conhecimento da sílaba e sua importância para ajudar na mitigação da hipossegmentação das palavras na escrita, faz-se necessário o entendimento sobre a estrutura da sílaba, como se verifica na figura abaixo.

Figura 1: Esquema da organização interna da sílaba baseado em Selkirk (1982).



Fonte: Collishonn (2014, p. 100), conforme proposta de Selkirk (1982).

Dessa maneira, a sílaba é representada pela letra grega σ , em que liga-se aos segmentos sílábicos da seguinte forma: **ataque** (A) e uma **rima** (R), esta, por sua vez, consiste em um **núcleo** (Nu) e uma **coda** (Co), logo, “qualquer categoria, exceto o Nu, pode ser vazia”, Bisol (2014, p.100). Deve-se levar em consideração, no caso do português, que o Nu sempre será uma vogal, considerando que, nas letras de Silva; Carvalho (2023, p. 88) “quando se volta para a conceituação de vogais; porém, vai além do perfil articulatório, porque reputa, ao segmento, uma função sílábica, preenchedora do núcleo sílábico, posição nunca alcançada pelas consoantes”.

Entretanto, a sílaba também pode ser caracterizada em **simples**, aquelas formadas apenas pelo núcleo, **complexas** aquelas formadas por ataque e/ou coda Mori (2001), sendo em **abertas** ou **leves**, quando não são travadas por consoante, ou seja, com coda vazia; e podem ser **fechadas** ou **pesadas**, quando são travadas por consoante, portanto com coda preenchida, Pacheco (2023). Nesse aspecto, faz-se indispensável o entendimento de palavra. Reportando-se ao pensamento de Tenani, a autora ressalta:

Palavras são **vocábulos formais ou mórficos** que podem ser do tipo **forma livre**, ou seja, palavras com significado lexical que podem ocorrer isoladamente no enunciado, e do tipo “**forma dependente**”, ou seja, palavras sem significado lexical, mas com valor gramatical, que sempre ocorre junto a uma forma livre no enunciado, mas que não é parte dela. As formas livres são tipicamente acentuadas e, portanto, vocábulos fonológicos. Já as formas dependentes podem ser tanto acentuadas quanto não acentuadas. (Tenani, 2023, p. 303-4)

Isto posto, compreende-se a importância da significação de ‘palavra’, seja como forma livre ou como forma dependente, em que a primeira apresenta significado lexical que pode ocorrer isoladamente no enunciado e, a segunda, que não apresenta significado lexical, mas possui valor gramatical, e encontra-se sempre junto a uma forma livre no enunciado, mas que não faz parte dela, podendo ser acentuadas ou não. Assim, como exemplificação de formas dependentes acentuadas, seguem: ‘sobre’, ‘sem’, ‘nem’, ‘perante’ e, os exemplos ‘em’, ‘a’, ‘de’, ‘e’, ‘se’, ‘que’ são consideradas formas dependentes não acentuadas.

3. A hipossegmentação na escrita de alunos da educação do campo: um percurso metodológico

Ao analisar as produções escritas dos discentes da Educação do Campo de uma escola pública do município de Codó-MA, séries finais do ensino fundamental, 8º ano, observou-se, com base nas teorias referidas que, devido ao desconhecimento do que é palavra e como ela é formada a partir das sílabas e sua estrutura, o estudante do campo tem dificuldades durante a prática da escrita.

Nesse ínterim, ao observar os dados levantados em pesquisa piloto produzido por uma das pesquisadoras, que busca fornecer um tratamento teórico fundamentado para os lapsos ortográficos verificados na produção escrita desses alunos, para análise, contou-se com uma amostra constituída por 33 (trinta e três) produções textuais coletadas em aplicação da atividade, dividida em duas etapas: (i) produção textual espontânea dos alunos; e (ii) levantamento nas produções dos problemas mais recorrentes, com a mediação da docente.

Em seguida, os dados coletados passaram por um procedimento qualitativo e quantitativo com vistas a averiguar os percentuais de ocorrências de hipossegmentação verificados na escrita de alunos do campo, relacionando-os ao contexto escolar pesquisado. Este estudo identificou, principalmente, que o desconhecimento sobre a sílaba e conseqüentemente onde inicia e termina a palavra fonológica, pode estar interferindo no desenvolvimento do texto escrito, gerando a hipossegmentação.

Como instrumento de coleta de dados para estudo deste artigo, adotou-se a aplicação de atividades que exigissem dos alunos uma reflexão sobre a escrita das palavras. Nessa ótica, propôs-se a produção de um texto espontâneo, uma pequena produção textual sobre um tema de fácil

debate entre os alunos “A amizade no século XXI”. Dessa maneira, todos os participantes da pesquisa se dispuseram a escrever. Após a seleção dos textos verificou-se que a maior produtividade de “erros” segmentais contidos nas produções foi a ilegibilidade das palavras e o desconhecimento sobre a palavra fonológica em suas escritas.

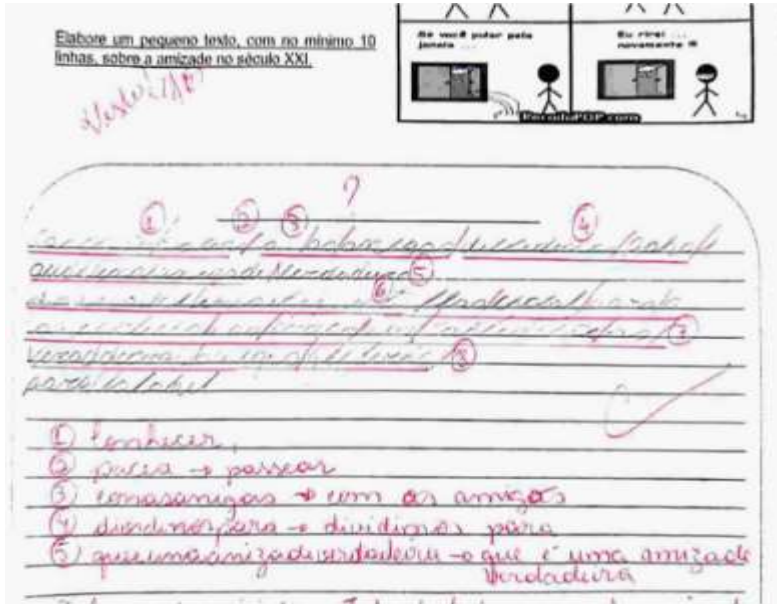
Na sequência, os dados selecionados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa. Nessa conjuntura, recolheu-se os 33 textos, analisados e discriminados segundo os “erros” de segmentação e legibilidade. Em seguida, quantificaram-se as informações obtidas em quadros e gráficos de barras, buscando-se esclarecer detalhadamente estes “erros” ortográficos encontrados, através de embasamentos teóricos.

Em seguida, após a reescrita dos textos pelos alunos, os dados coletados passaram por um procedimento qualitativo e quantitativo com vistas a averiguar os percentuais de ocorrências de segmentações não convencionais, relacionando-os ao contexto escolar pesquisado. Por fim, os textos dos alunos tiveram uma letra correspondente, configurando-se em aluno A, aluno B, aluno C e assim por diante.

3.1. Características linguísticas da hipossegmentação na escrita dos alunos da Educação do Campo

Nas discussões anteriores, constatou-se que a falta de conhecimento sobre a sílaba e conseqüentemente sobre a palavra fonológica, pode estar influenciando na hipossegmentação, visto que, nos textos escritos destes alunos, surge como palavras dependentes uma da outra na escrita, pois são unidas como se fossem apenas uma como no exemplo **quinem (que nem)**, presente em uma atividade de produção textual, como se verifica na figura 02, abaixo.

Figura 03 – Produção escrita do aluno B.



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2024).

Ressalte-se que, é necessário que o docente tenha conhecimentos fonéticos e fonológicos da estrutura fônica da sua língua, para que possa ensinar ao aluno sobre a aprendizagem ortográfica, possibilitando a este desenvolver a prática da escrita no tempo oportuno e sem maiores prejuízos para a sua vida escolar.

Dentro desse aspecto estrutural da sílaba e também prosódico, há outras circunstâncias em que ocorrem junturas segmentais como, no exemplo visto na figura 03, em que o discente escreve as palavras sem apresentar um determinado espaçamento, separando-as. Como se vê, o aluno ainda não consegue reconhecer a existência de duas ou mais palavras fonológicas (palavras fonológicas são palavras que se distinguem por meio de fonemas, que são as unidades sonoras menores de uma palavra) que são também lexicais, como atestado nesses textos escritos dos alunos.

Nesse viés, há o exemplo de apagamento que envolve o ditongo e, quando este “é ‘desfeito’, sofre um processo que a literatura científica chama de **monotongação**, em que a semivogal é apagada como em ‘cai-

xa’-‘caxa’, ‘feira’- ‘fera’, ‘acabou’ – ‘acabô’, ‘rodoviária’ – ‘rodoviara’, ‘sairam’ – ‘sairu’, ‘garagem’ – ‘garagi’ etc.”, como discorre Collischonn (2023, p. 137). Diante desses apagamentos, sinalizam-se ainda outros fenômenos fonéticos e fonológicos relacionados que aparecem na fala e se propagam na escrita e, que, lamentavelmente se refletem nos preconceitos linguísticos. Por isso, é encontrado com frequência em textos dos discentes, realizações do tipo (‘comer’ > ‘comê’, ‘corredor’ > ‘corredô’), observando-se o apagamento do /R/ em final de palavra; o apagamento da marca de plural (‘as mesas’ > ‘as mesa’, ‘os pastéis’ > ‘os pastel’); a ditongação (‘três’ > ‘treis’, ‘rapaz’ > ‘rapaiz’); a assimilação do /d/ em algumas variantes (‘pagando’ > ‘pagano’); a despalatização ou a semivocalização (‘mulher’ > ‘mulé’, ‘muié’), de acordo com Seara, Nunes e Volcão (2023, p.184).

Com o intuito de minimizar as ocorrências de hipossegmentação na escrita dos discentes campestres, e após o levantamento dos dados, trabalhou-se com a retextualização, segundo Marcuschi (2010), oportunizando aos alunos, a apropriação das convenções gráficas na aprendizagem da escrita nas aulas de Português através da realização da reescrita textual.

Na sequência, a descrição, classificação e tabulação das ocorrências da hipossegmentação encontram-se distribuídas em quadros e gráficos, tendo em vista as atividades propostas. O quadro nº1 apresenta a participação dos discentes no processo da pesquisa, revelando um maior envolvimento do gênero masculino na realização das 33 atividades, sendo 33 escritas de forma espontânea. Em função disso, a maior parte dos dados coletados foram extraídos dos textos dos discentes do gênero masculino, que produziram 09 textos a mais que as discentes do gênero feminino.

Quadro 1: “Erros” de segmentação por gênero feminino e masculino (textos espontâneos).

	Nº de textos com “erros” por gênero		Total de textos legíveis analisados
	Feminino	Masculino	
Dados coletados	2	1	3
Sem “erros” de segmentação	6	7	3
Ausência de conhecimento da estrutura da sílaba e de palavra	1	7	3
Influência prosódica	1	7	3
Hipossegmentação	8	3	3

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2024).

Todavia, dos 33 textos legíveis analisados, 12 pertencem às alunas e 21 aos alunos; 13 não apresentaram “erros” de segmentação com uma margem de 9 textos a mais para os meninos. As diferenças entre os resultados de ambos os gêneros ficam mais óbvias quando se observa o gráfico nº 01, que reproduz as informações contidas no quadro acima, de forma mais esclarecedora.

Gráfico 1: “Erros” de segmentação por gênero fem. e masc. (textos espontâneos).



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2024).

Os pontos que definem as barras divergem entre si, percebendo-se um declive na barra do gênero feminino em contraste com o gênero masculino. Por outro lado, o ponto que identifica os textos sem “erros” de segmentação encontram-se praticamente iguais, com a diferença de 1 (um) para o gênero masculino. O gráfico 01 demonstra uma desigualdade significativa em textos com ausência de conhecimento da estrutura da sílaba e de palavra e com influência prosódica, causada, principalmente, pelo fato de o aluno desconhecer a estrutura silábica da palavra, sendo que, pelo apresentado no gráfico, as alunas apresentaram menos interferência da prosódia em seus textos escritos, tendo menos ocorrência de hipossegmentação em suas práticas textuais escritas comparado aos “meninos”.

Daí, entende-se que as mulheres têm melhor desempenho na escola e maior conhecimento do significado de palavra. Com o intuito de minimizar as ocorrências apresentadas no gráfico 1, mostrando o processo de aprendizagem e desenvolvimento da escrita dos alunos da Educação do Campo, realizou-se a reflexão sobre os “erros” com os alunos e iniciou-se a produção de novos textos escritos. Outrossim, no quadro 02, abaixo, há uma demonstração da participação dos estudantes na reescrita textual, em que o quantitativo de participantes que fizeram parte do processo continuou o mesmo, revelando um maior envolvimento do gênero masculino na realização das 33 atividades de reescrita textual, após a

mediação da professora. Logo, a maior parte dos dados coletados extraídos dos textos dos estudantes mostram que 09 textos a mais são pertencentes ao gênero masculino em detrimento do gênero feminino, que produziu menos.

Quadro 2: “Erros” de segmentação por gênero (reescrita após intervenção da docente).

	Nº de textos com “erros” por gênero		Total de textos legíveis analisados
	Feminino	Masculino	
Dados coletados	12	21	33
Sem “erros” de segmentação	10	15	33
Ausência de conhecimento da estrutura da sílaba e de palavra	02	07	33
Influência prosódica	02	07	33
Hipossegmentação	01	06	33

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2024).

Após a reescrita dos textos dos alunos da Educação do Campo, entre os 33 textos legíveis analisados, 12 pertencem às alunas e 21 aos alunos; 25 não apresentaram “erros” de segmentação com uma margem de 9 textos a mais para os meninos. As diferenças entre os resultados de ambos os gêneros ficam mais óbvios, quando se observa o gráfico nº 2, que reproduz as informações contidas no quadro nº 02, de forma mais evidente.

Gráfico 2: “Erros” de segmentação por gênero (reescrita após intervenção da docente).



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa Piloto (2024).

Em síntese, os resultados após a retextualização foram significativos, diminuindo perceptivelmente os critérios que dificultavam a escrita dos estudantes da Educação do Campo. Os pontos presentes nas barras continuam discordando entre si, visto haver um declive na barra do gênero feminino em contraste ao masculino. Houve uma proporção maior na diferença entre os gêneros no que se refere à barra que identifica os tex-

tos sem “erros” de segmentação, em que aparece uma diminuição deste percentual para as meninas, em relação aos meninos, com a diferença de 5 (cinco) a mais para o gênero masculino. O gráfico 02 demonstra uma significativa diminuição na influência prosódica, em que ocorre pelo desconhecimento do que é a palavra e sua estrutura silábica, para ambos os gêneros, comprovando que tanto os alunos de gênero masculino quanto os de gênero feminino reduziram a ocorrência da hipossegmentação.

Entretanto, as estudantes do gênero feminino continuam com um menor percentual de “erros”, demonstrando, assim, um maior desempenho na escola em relação aos estudantes do gênero masculino. Outrossim, comprova-se com este estudo que o processo de retextualização proposto por Marcuschi (2010) é eficaz para ambos os gêneros, sendo, portanto, uma proposta de intervenção possível, para mitigar as dificuldades encontradas nas produções textuais dos discentes pertencentes à Educação do Campo.

4. Conclusão

Ao considerar o objetivo proposto para o estudo deste artigo, que consistiu em analisar a ocorrência de hipossegmentação em textos escritos por alunos da Educação do Campo à luz da Teoria da Sílabas, constatou-se pela verificação dos dados coletados, a presença significativa de hipossegmentação nas atividades desenvolvidas no decurso da investigação.

Nesse contexto, reconhece-se a ausência de entendimento da sílaba e conseqüentemente da palavra fonológica caracterizada em ‘forma livre’ e ‘forma dependente’, como responsável pela junção indevida das palavras no texto escrito e que, devido a isso, ocasiona a formação de palavras prosódicas.

Contudo, compreende-se que os alunos não são capazes de fazer distinção entre as classes gramaticais, por essa razão, juntam as palavras indevidamente. Portanto, os estudantes necessitam de atividades que os façam relacionarem o já conhecido com o desconhecido, através de uma reflexão que direcionem as estratégias de ensino, associando esses conhecimentos.

As considerações expressas aqui respondem aos questionamentos suscitados para o empreendimento dessa pesquisa e corroboram as hipóteses levantadas. Primeiramente, constatou-se que os alunos da Educação

do Campo persistem em erros de hipossegmentação, porque desconhecem o que é a palavra e sua estrutura silábica, ocasionando assim, a interferência dos aspectos prosódicos na escrita, pois terminam associando a fala à escrita. Nessa ótica, a escola deve criar situações em que o aluno possa tomar consciência dos mecanismos de aprendizagem da língua materna, para que possa não só descrevê-los, mas também, refletir sobre eles.

Por fim, a proposta de intervenção baseada na retextualização, pensada por Marcuschi (2010), obteve êxito, nessa pesquisa, haja vista que o entendimento dos aspectos silábicos e da palavra fonológica, foram absorvidos, de maneira positiva, oportunizando aos alunos, a apropriação das convenções gráficas na aprendizagem da escrita nas aulas de Português. O objetivo desse trabalho não foi somente oferecer subsídios teóricos para outros pesquisadores, mas também, mostrar caminhos para a prática pedagógica, a fim de melhorar o desempenho linguístico, seja oral ou escrito dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, Leda. Os constituintes prosódicos. In: _____. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto alegre: ediPUCRS, 2014.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & Linguística*. Spqipione, 1989.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999; 2011; 2019 [1970].
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In: BISOL, L. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto alegre: ediPUCRS, 2014.
- CUNHA, A. P. N.; MIRANDA, A. R. M. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. *Alfa Revista de Linguística*, v. 53, n. 1, p. 127-48, São Paulo, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MORI, A.C. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 147-80

PACHECO, Vera. Sílabas, variação e ensino. In: KAILER, D.A.; MAGALHÃES, J. HORA, D. da (Orgs). *Fonologia e variação*: Diretrizes para o ensino. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, 2023.

SCARPA, Ester M. S. *Estudos de prosódia*. Campinas-SP: Unicamp, 1999.

SEARA, Isabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

SELKIRK, Elisabeth. The syllable, In: HUST, H.; SMITH, V.D. *The structure of phonological representations*. (part. II). Dordrecht, p. 337-83, 1982.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do português*: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Ailma do Nascimento; CARVALHO, Lucirene da Silva. Os segmentos vocálicos e os processos fonológicos: implicações para o ensino de língua portuguesa. In: KAILER, D.A.; MAGALHÃES, J.; HORA, D.da (Orgs). *Fonologia e variação*: Diretrizes para o ensino. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, São Paulo, 2023.

TENANI, Luciani. Tudo junto ou separado? Grafias não convencionais de palavras. In: KAILER, D.A.; MAGALHÃES, J.; HORA, D. da (Orgs). *Fonologia e variação*: Diretrizes para o ensino. 1. ed. Campinas-SP: Pontes, São Paulo, 2023.

ZORZI, J. L. *Aprender a escrever*: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.